

ELASTICIDADE NO TURISMO

XVII Conferência Anual de Turismo da Ordem dos Economistas da Madeira



Funchal, 25 setembro 2025
Centro Internacional de Congressos da Madeira

Carlos Costa [ccosta@ua.pt]



SUMÁRIO

Parte 1 – A evolução do turismo em Portugal (Continente e Ilhas)

Parte 2 – Evolução do turismo na R. A. Madeira

Parte 3 – Capacidade carga, Limites aceitáveis mudança, Gestão de impactes dos visitantes

Parte 4 – Linhas de orientação para a Elasticidade no Turismo

4.1 Modelos

4.2 Indicadores quantitativos

4.3 Redes e sociometria

4.4 Economia do visitante

4.5 Recursos humanos

4.6 Tecnologia

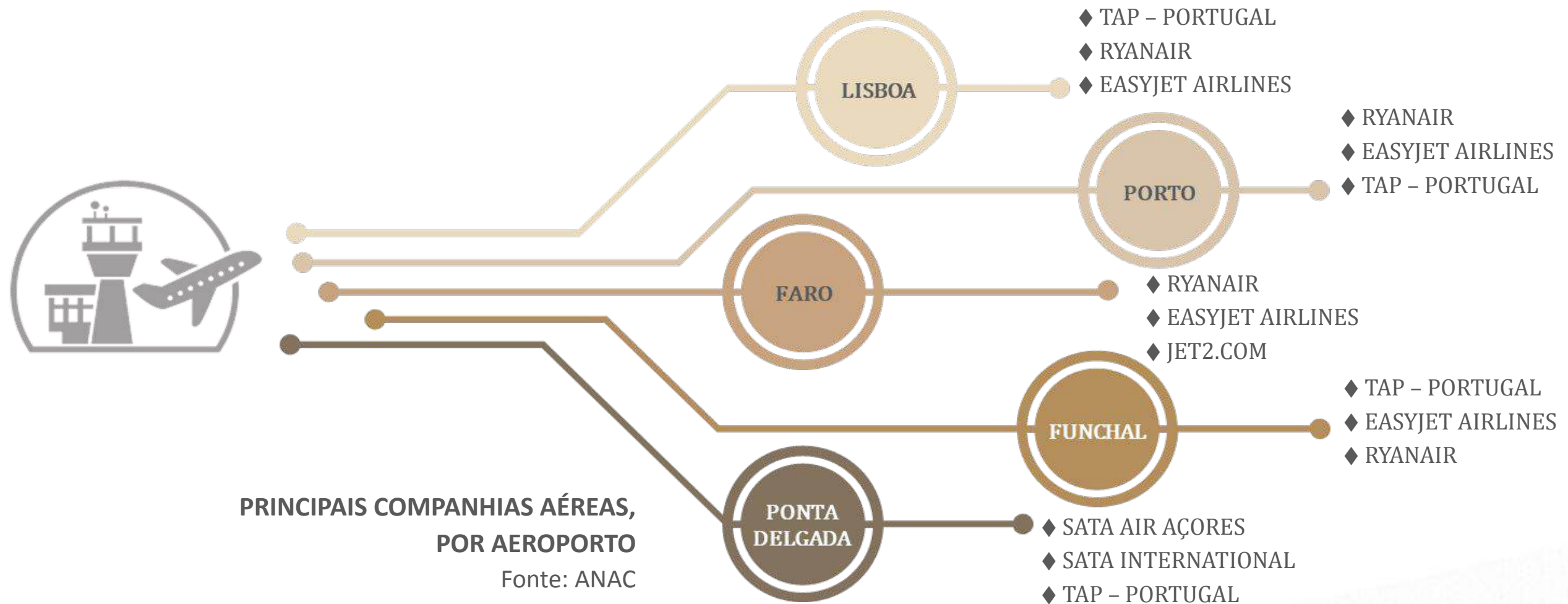
4.7 Governância



Parte 1 - EVOLUÇÃO DO TURISMO EM PORTUGAL (Continente e Ilhas)

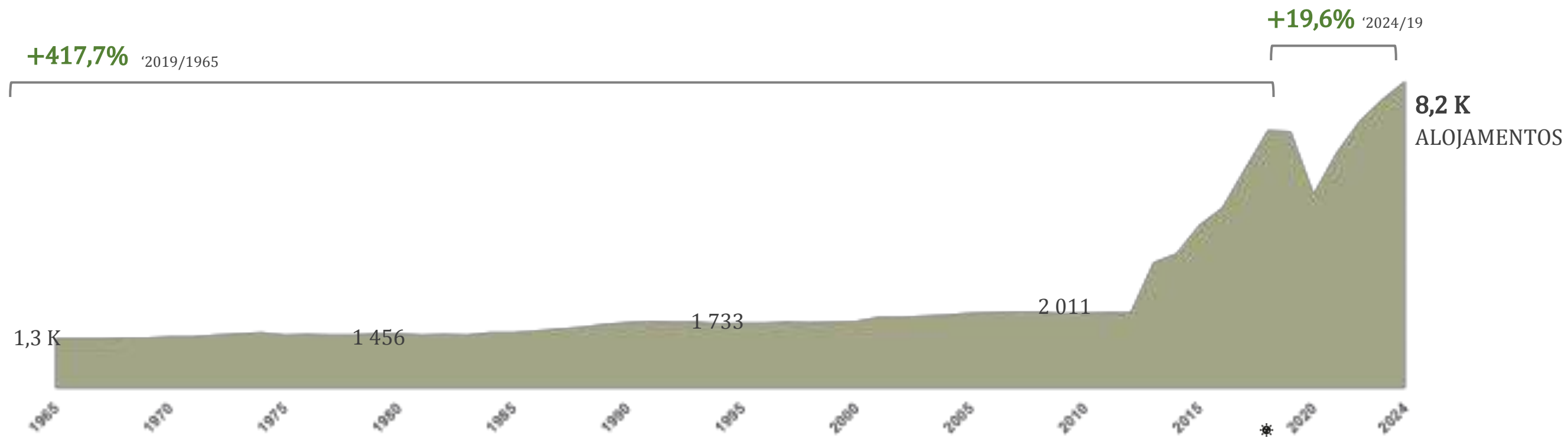


TRÁFEGO AÉREO NOS [4] AEROPORTOS NACIONAIS | movimentos



OFERTA TURÍSTICA

[5] EM PORTUGAL | alojamentos



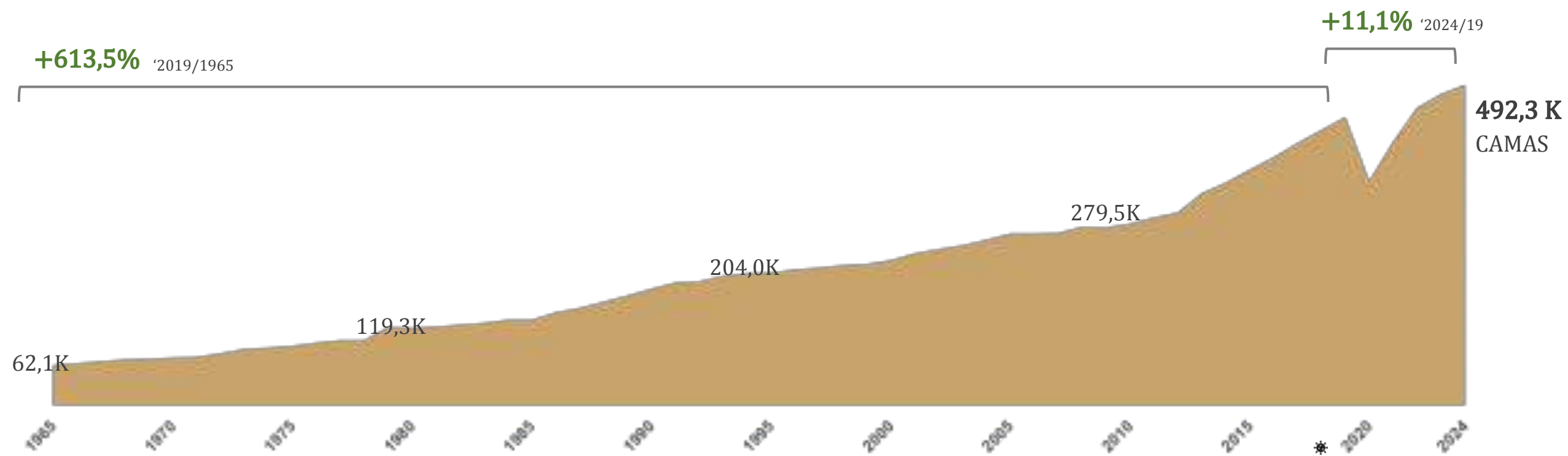
ALOJAMENTOS TURÍSTICOS EM PORTUGAL

Fonte: INE/PORDATA



OFERTA TURÍSTICA

[6] EM PORTUGAL | capacidade de alojamento

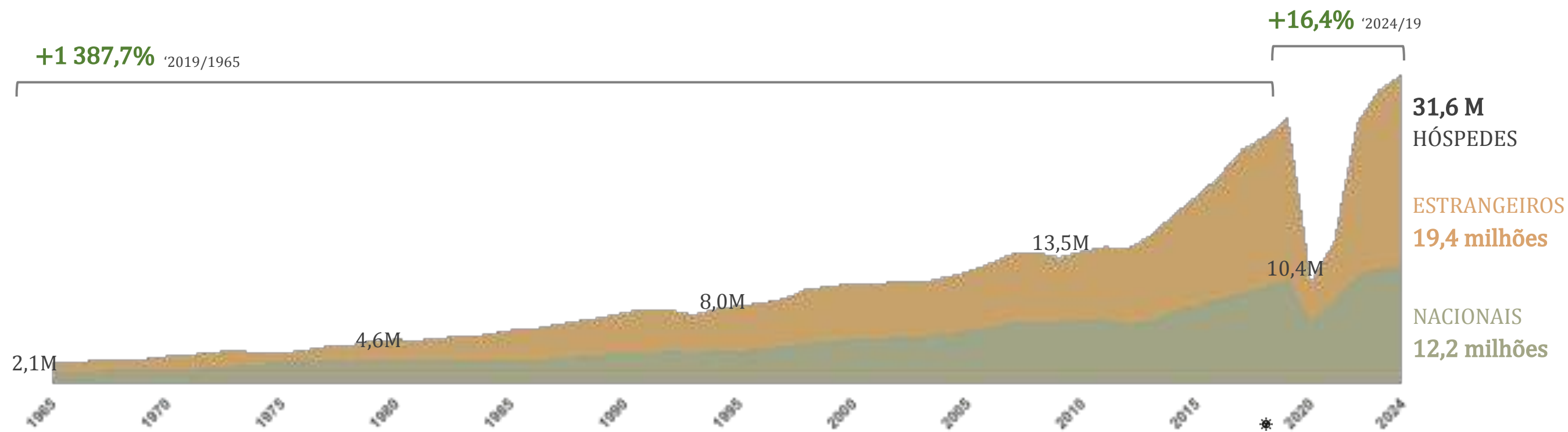


CAPACIDADE DE ALOJAMENTO TURÍSTICO EM PORTUGAL, 10³

Fonte: INE/PORDATA



PROCURA TURÍSTICA [7] EM PORTUGAL | hóspedes



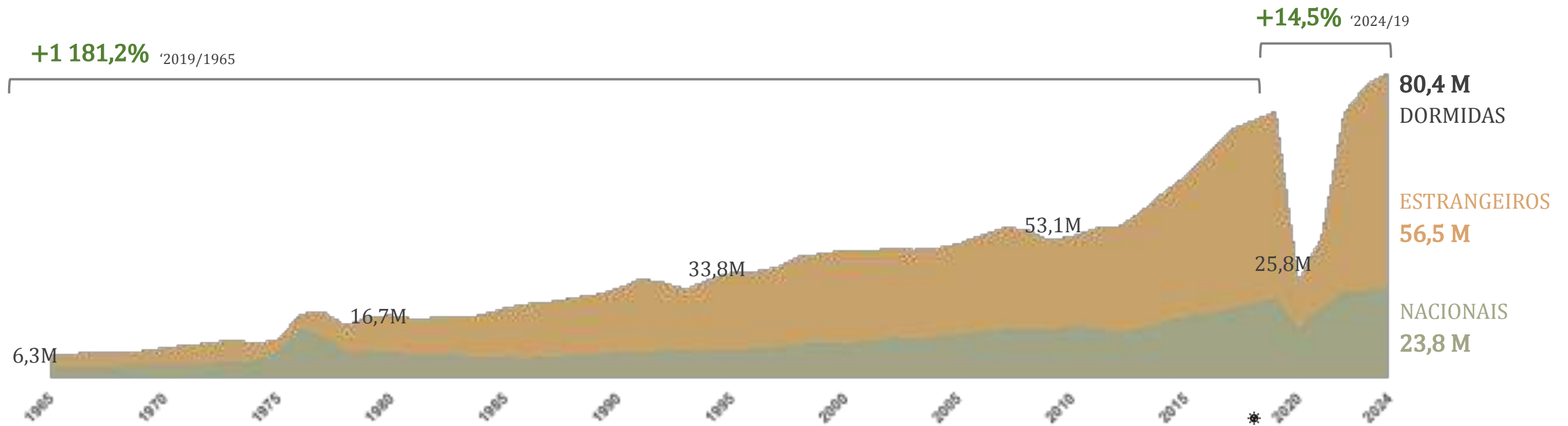
HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS PORTUGUESES, 10⁶

Fonte: INE/PORDATA



PROCURA TURÍSTICA

[8] EM PORTUGAL | dormidas



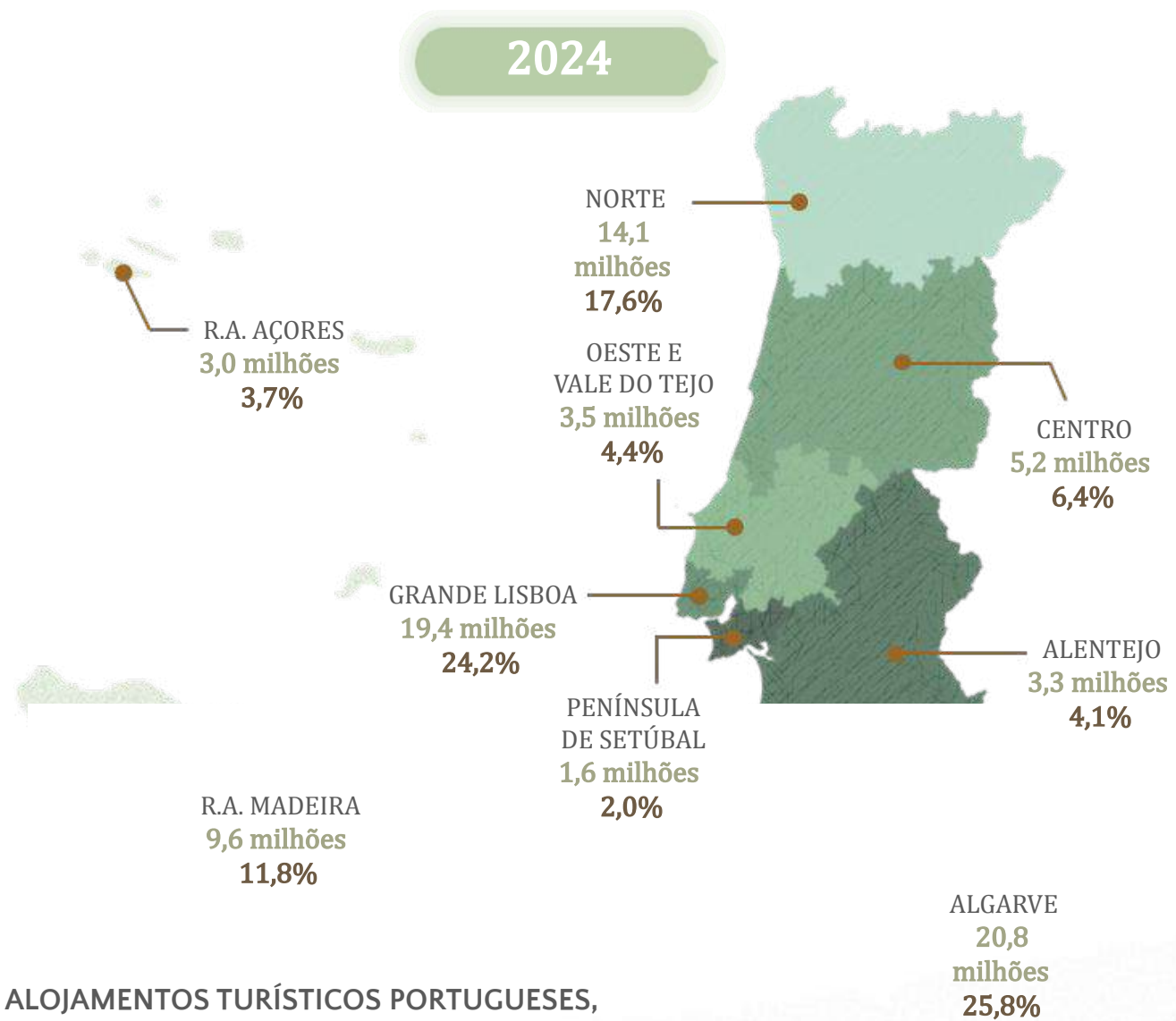
DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS PORTUGUESES, 10⁶

Fonte: INE/PORDATA



PROCURA TURÍSTICA

[9] EM PORTUGAL | dormidas



DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS PORTUGUESES,
POR REGIÃO DE DESTINO, 10⁶

Fonte: INE



CONTA SATÉLITE DO TURISMO (PORTUGAL)

[10] Fonte: Travel BI / CST

2024

Receitas totais gerada pelo
turismo
27,7 mil milhões €

CTTE / PIB
16,6%

VABGT
8,1% do VAB
Nacional

Efeito multiplicador do
turismo
1,69

CTTE – Consumo Turístico no Território Económico

VABGT – VAB Gerado pelo Turismo

Fonte: Conta Satélite do Turismo / TdP (2025)



Parte 2 - EVOLUÇÃO DO TURISMO NA R.A. MADEIRA



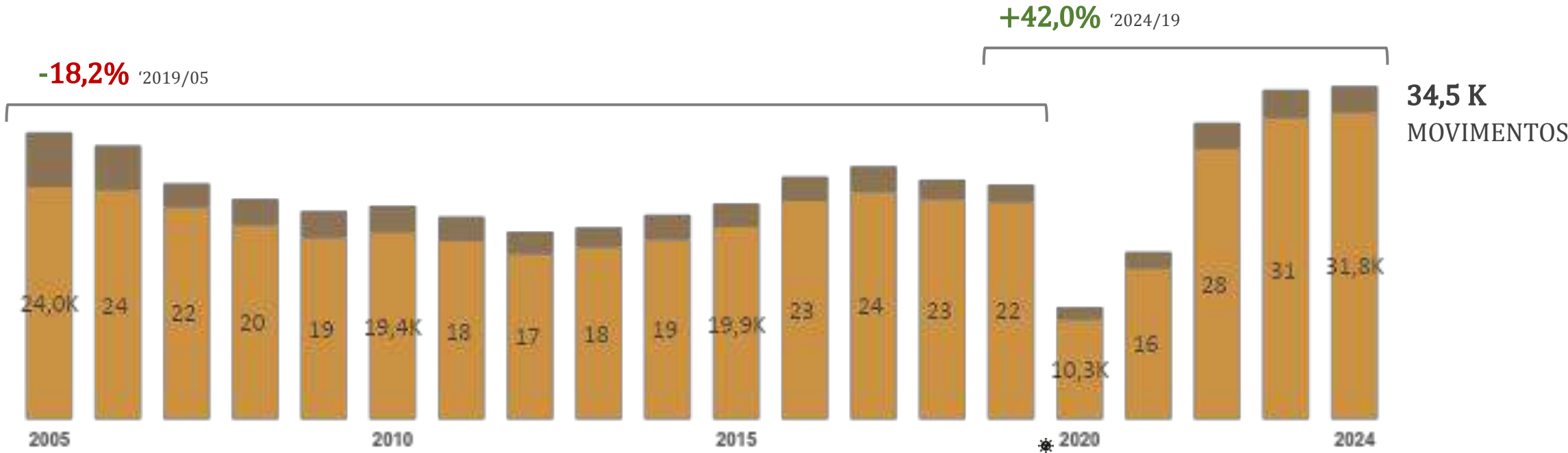
[12]

TRÁFEGO AÉREO NOS
AEROPORTOS DA R.A. MADEIRA | movimentos

LEGENDA

FUNCHAL

PORTO SANTO

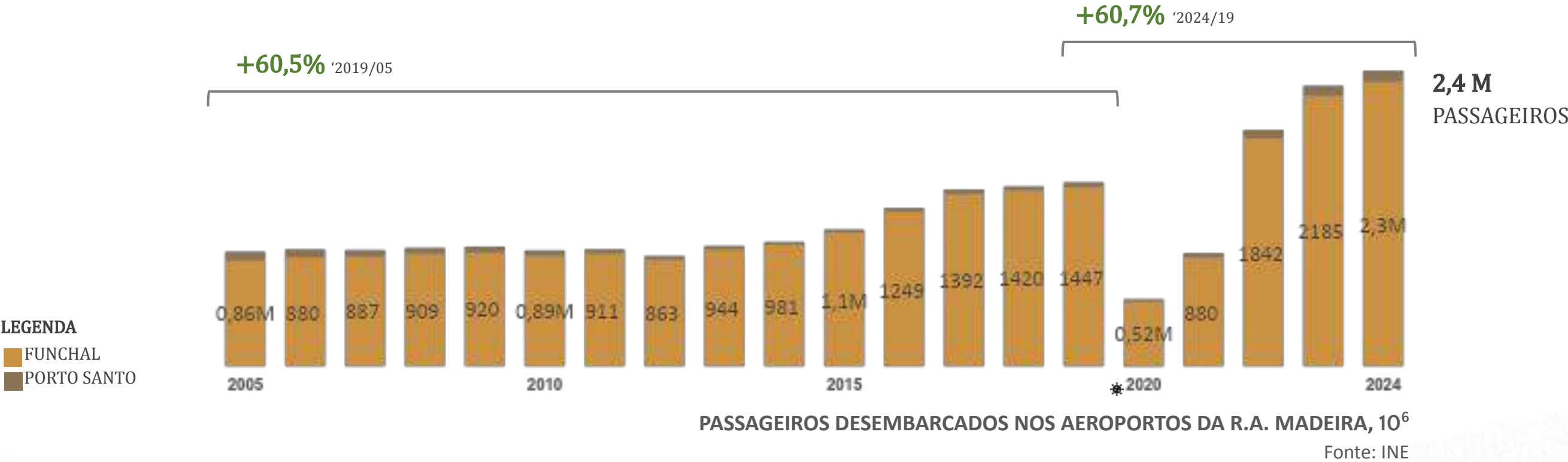


MOVIMENTOS DE AERONAVES NOS AEROPORTOS DA R.A. MADEIRA, 10³

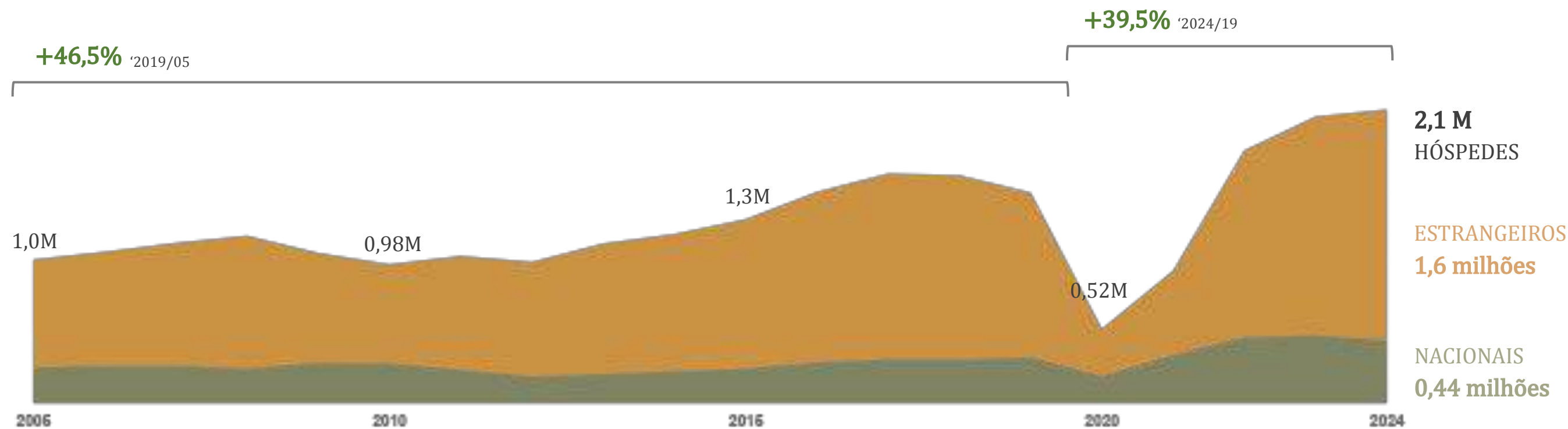
Fonte: ANAC; DREM (Direção Regional de Estatística da Madeira)

[13]

TRÁFEGO AÉREO NOS
AEROPORTOS DA R.A. MADEIRA | passageiros desembarcados



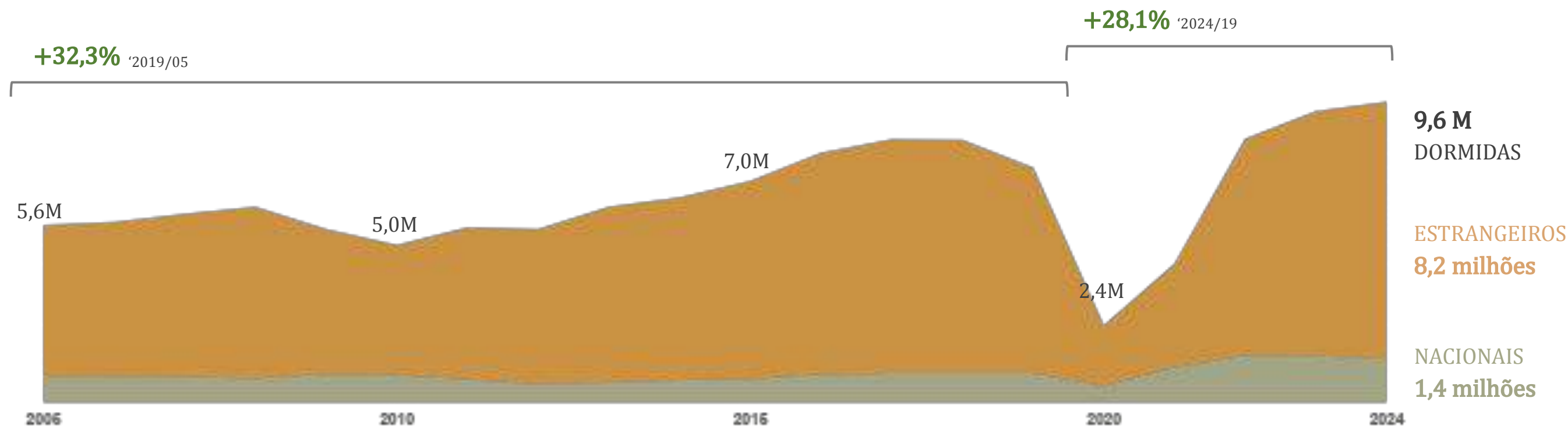
[14] PROCURA TURÍSTICA
NA R.A. MADEIRA | hóspedes



HÓSPEDES NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS DA R.A. MADEIRA, 10⁶
Fonte: INE/PORDATA



[15] PROCURA TURÍSTICA
NA R.A. MADEIRA | dormidas



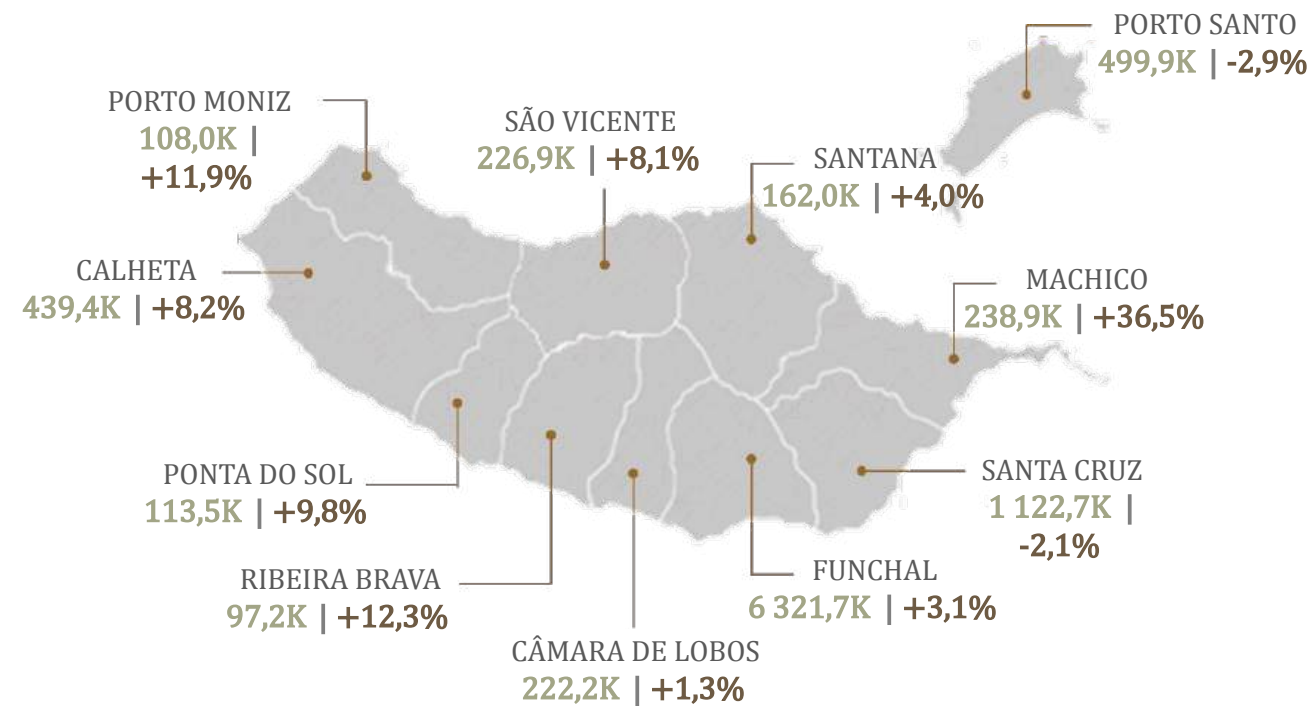
DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS DA R.A. MADEIRA, 10⁶
Fonte: INE/PORDATA



PROCURA TURÍSTICA

[16] NA R.A. MADEIRA | dormidas

2024



DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS DA R.A. MADEIRA, POR CONCELHO, 10³

Fonte: INE

*variação face a 2023



PROCURA TURÍSTICA

[17] NA R.A. MADEIRA | dormidas

2024



HOTELARIA
8,3M
+2,1%



ALOJAMENTO LOCAL
1,0M
+12,9%



TURISMO RURAL
277,1K
+8,6%



5,9M HÓTEIS
1,9M HÓTEIS-APARTAMENTOS
236,7K POUSADAS/QUINTAS DA MADEIRA
141,2K APARTAMENTOS TURÍSTICOS
86,1K ALDEAMENTO TURÍSTICO



DORMIDAS NOS ALOJAMENTOS TURÍSTICOS DA R.A. MADEIRA, 10³,
POR TIPOLOGIA

Fonte: INE

*variação face a 2023

Carlos Costa [ccosta@ua.pt]



universidade
de aveiro

[18]

PROCURA TURÍSTICA
NA R.A. MADEIRA | dormidas

2000

01	REINO UNIDO	26,5%
02	ALEMANHA	24,6%
03	PORTUGAL	13,4%
04	FRANÇA	4,6%
05	SUÉCIA	4,4%
06	FINLÂNDIA	4,1%
07	PAÍSES BAIXOS	3,8%
08	DINAMARCA	3,2%
09	BÉLGICA	3,0%
10	ÁUSTRIA	2,7%

2019

01	ALEMANHA	23,5%
02	REINO UNIDO	23,3%
03	PORTUGAL	12,6%
04	FRANÇA	8,8%
05	PAÍSES BAIXOS	3,8%
06	POLÓNIA	3,7%
07	DINAMARCA	3,0%
08	SUÉCIA	2,7%
09	FINLÂNDIA	2,3%
10	ESPANHA	2,2%

2024

01	ALEMANHA	21,4%
02	REINO UNIDO	16,5%
03	PORTUGAL	16,1%
04	FRANÇA	8,1%
05	POLÓNIA	5,4%
06	PAÍSES BAIXOS	4,1%
07	ESPANHA	2,8%
08	DINAMARCA	2,6%
09	E.U.A	2,1%
10	BÉLGICA	2,1%

PRINCIPAIS MERCADOS EMISSORES PARA A R.A. MADEIRA, NO
INDICADOR DORMIDAS
Fonte: INE



- **Habitação** – determinadas formas de turismo podem competir com alojamento para residentes
- **Inflação** – preços mais elevados
- **Saturação / Overtourism em determinados locais** – trilhos, centro cidades, restaurantes
- **Antagonismo e irritação social** – interação social
- **PROBLEMA TÉCNICO** : Falta de gestão e planeamento do setor
- **PROBLEMA POLÍTICO** – Ausência de visão e definição sobre o que se pretende para o turismo
 - Desenvolvimento económico/ social/ ambiental/ autenticidade/ valores da região / educação, formação e investigação



Parte 3 – Capacidade de carga Limites aceitáveis de mudança, Gestão de impactes dos visitantes



1. Costa, C. (2020). Tourism planning: a perspective paper, *Tourism Review*, 75, pp. 198-202
2. Mansfeld, Y.; Jonas, A. (2006) Evaluating the Socio-Cultural Carrying Capacity of Rural Tourism Communities: A 'Value Stretch' Approach. *Tijdschr. Voor Econ. En Soc. Geogr.*, 97, 583–601.
3. Mathieson, A., & Wall, G. (1982). *Tourism: Economic, Physical and Social Impacts*. Longman.
4. Doxey, G. A (1975) causation theory of visitor–resident irritants, methodology and research inferences. The impact of tourism. In Proceedings of the Sixth Annual Conference Proceedings of the Travel Research Association, San Diego, CA, USA, 8–11 September.
5. Butler, R. (1980) The Concept of a Tourist Area Cycle of Evolution: Implications for Management of Resources. *Can. Geogr. Géographe Can.*, 24, 5–12.
6. Pizam, A. (1978) Tourism's Impacts: The Social Costs to the Destination Community as Perceived by Its Residents. *J. Travel Res.*, 16, 8–12.
7. Van der Borg, J.; Costa, P.; Gotti, G. (1996) Tourism in European heritage cities. *Ann. Tour. Res.*, 23, 306–321
8. Wagar, J.A. (1964) The carrying capacity of wild lands for recreation. *For. Sci.*, 10, a0001.
9. McCool, S.F. (1994) Planning For Sustainable Nature Dependent Tourism Development. *Tour. Recreat. Res.*, 19, 51–55.
10. Frauman, E.; Banks, S. (2011) Gateway community resident perceptions of tourism development: Incorporating Importance-Performance Analysis into a Limits of Acceptable Change framework. *Tour. Manag.*, 32, 128–140.
11. Forster, J. (1964) The sociological consequences of tourism. *Int. J. Comp. Sociol.*, 5, 217–227.
12. Nijs, V. (2017) Resident Attitudes towards Tourism; Testing the Resident Empowerment through Tourism Scale (RETS) in Bruges. Master's Thesis, MODUL University, Vienna, Austria.
13. Stankey, G. H., Cole, D. N., Lucas, R. C., Petersen, M. E., & Frissell, S. S. (1985). The Limits of Acceptable Change (LAC) System for Wilderness Planning. USDA Forest Service.
14. Graefe, A. R., Kuss, F. R., & Vaske, J. J. (1990). Visitor Impact Management: The Planning Framework. National Parks and Conservation Association.



- Wagar (1964) / O'Reilly (1986) / Mathieson & Wall (1982) ... mas é reconhecido há 150 anos
- A capacidade de carga turística é «o número máximo de pessoas que podem utilizar um local sem causar alterações inaceitáveis no ambiente físico ou um declínio significativo na experiência dos visitantes
- Capacidade de carga: física / económica / social / psicológica
- A ideia é determinar o número máximo de turistas que podem visitar sem causar efeitos negativos graves, que pode ser maior ou menor dependendo das características físicas da cidade e da atitude, lealdade e orgulho dos residentes
- A capacidade de carga depende da estrutura, organização e nível desenvolvimento político das áreas-destino



[23] LIMITES ACEITÁVEIS DE MUDANÇA (LAC) / GESTÃO DE IMPACTOS DOS VISITANTES (VIM)

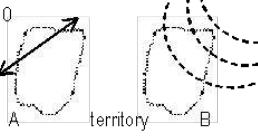
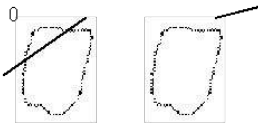
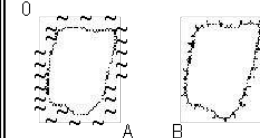
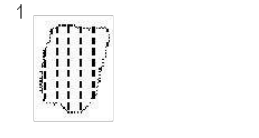
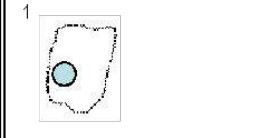
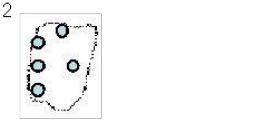
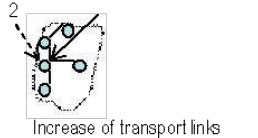
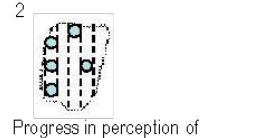
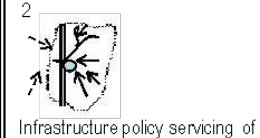
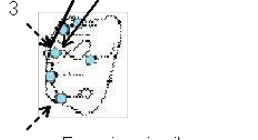
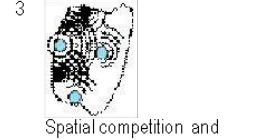
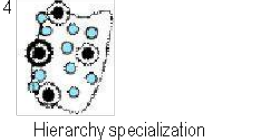
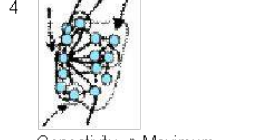
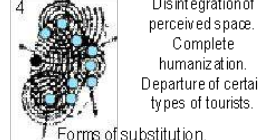
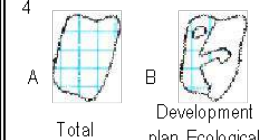
- Definição das condições aceitáveis e acompanhar as mudanças, envolvendo as comunidades locais e os gestores na tomada de decisões
- Flexibilidade, planeamento participativo e a ideia de que as pressões do turismo poderiam ser geridas, em vez de simplesmente limitadas.
- A vantagem dos debates em torno da estrutura LAC e de abordagens semelhantes baseadas no impacto é que o foco mudou dos números para um enfoque mais baseado nos benefícios e desvantagens percebidos
- São flexíveis, adaptáveis e participativos. Mudam o foco de «quantos são demasiados» para «quais impactos são aceitáveis». Permitem uma gestão proativa através de indicadores e monitorização
- Mas: exigem recursos - requerem a recolha contínua de dados e o envolvimento das partes interessadas
- Os padrões de «aceitabilidade» são subjetivos e diferem consoante o contexto.



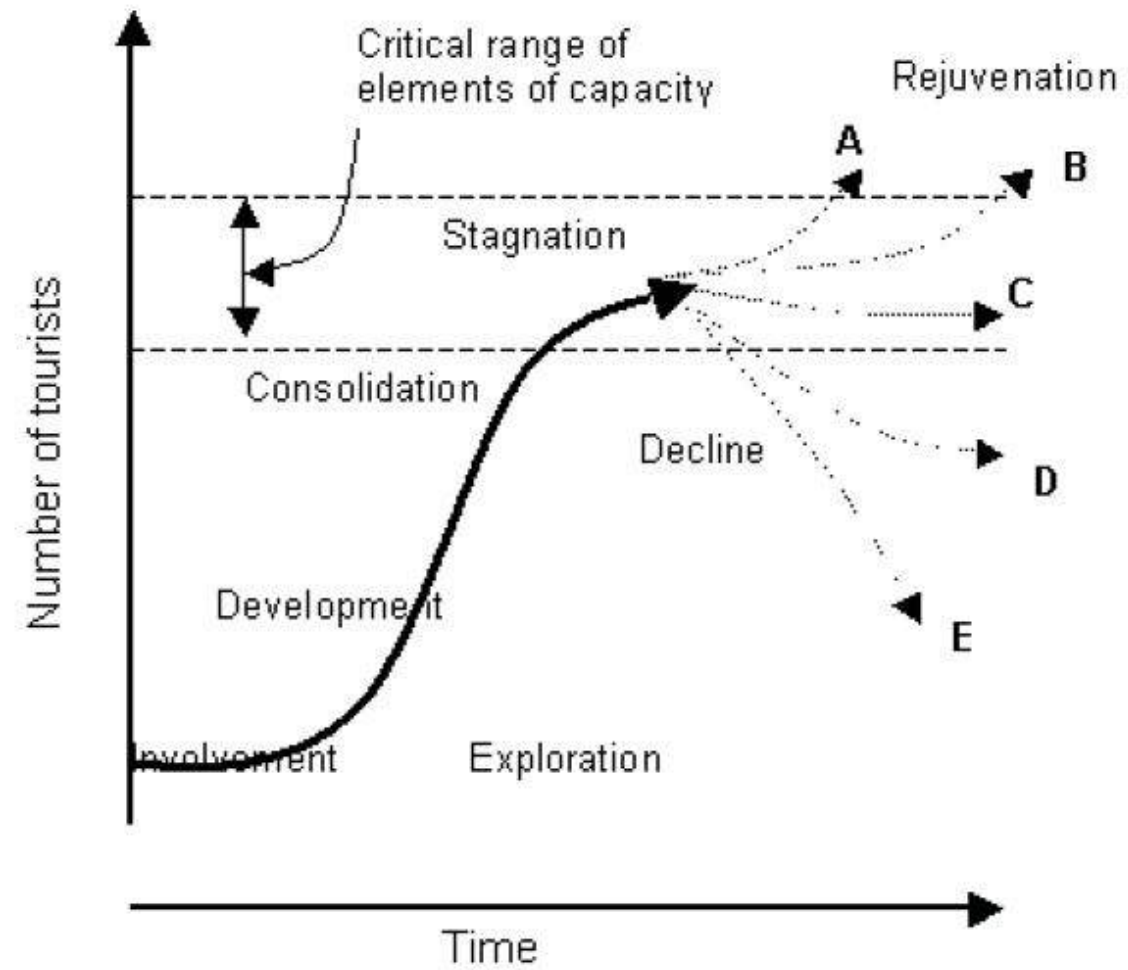
Parte 4 – Linhas de orientação para a elasticidade



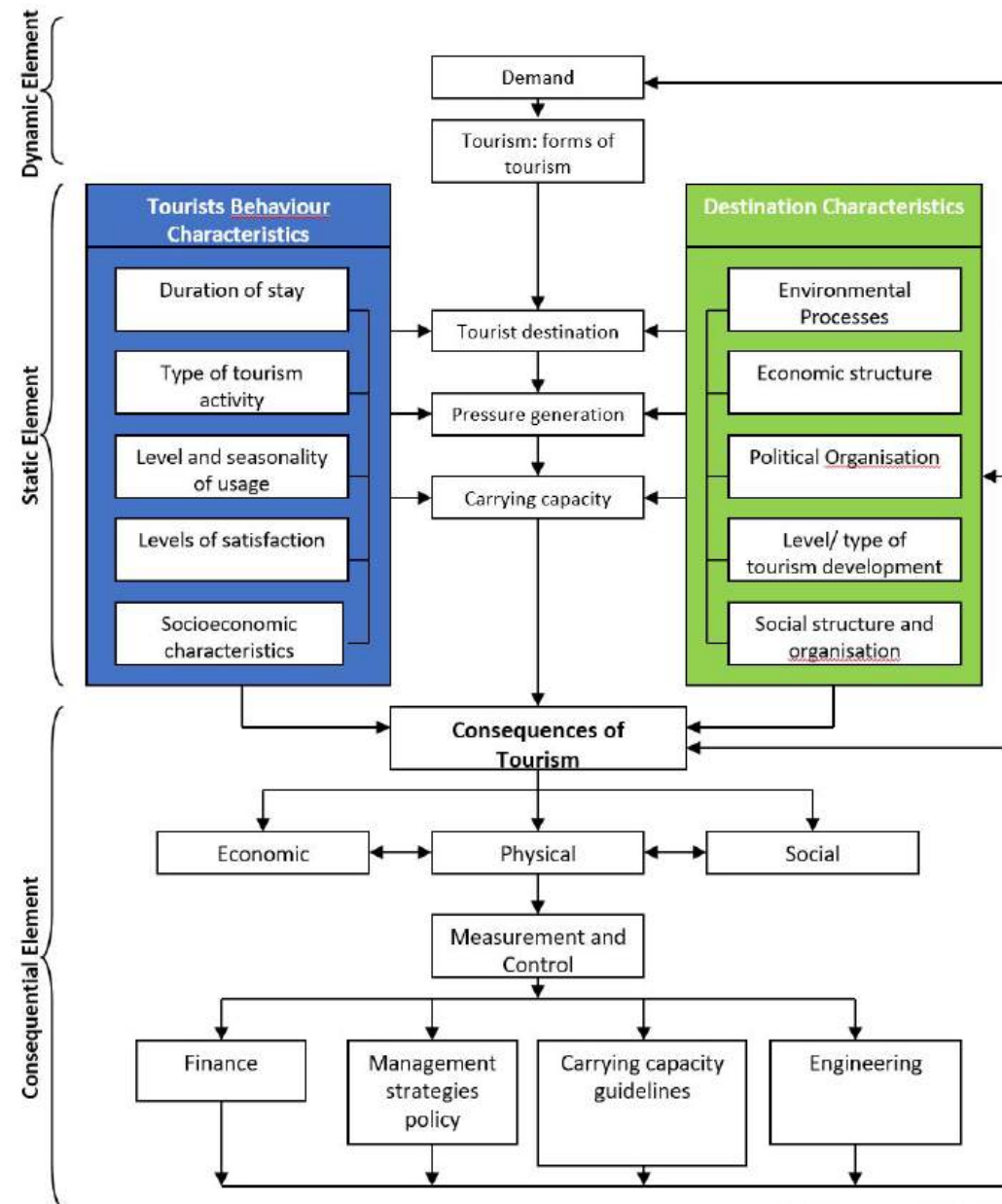
4.1 MODELOS - MODELO DE MIOSSEC

Resorts	Transport	Tourist Behaviour	Attitudes of Decision Makers and Population of Receiving Region
phases	phases	phases	phases
0  transversed distant	0  transit isolation	0  Lack of interest and knowledge	0  mirage refusal
1  Pioneer resort	1  Opening up	1  Global perception	1  Observation
2  Multiplication of resorts	2  Increase of transport links between resorts	2  Progress in perception of places and itineraries	2  Infrastructure policy servicing of resorts
3  Organization of the holiday space of each resort. Beginning of a hierarchy and specialization	3  Excursion circuits	3  Spatial competition and segregation	3  Spatial competition and segregation
4  Hierarchy specialization saturation	4  Connectivity -> Maximum	4  Disintegration of perceived space. Complete humanization. Departure of certain types of tourists. Forms of substitution. Saturation and crisis	4  Total tourism Development plan. Ecological safeguards

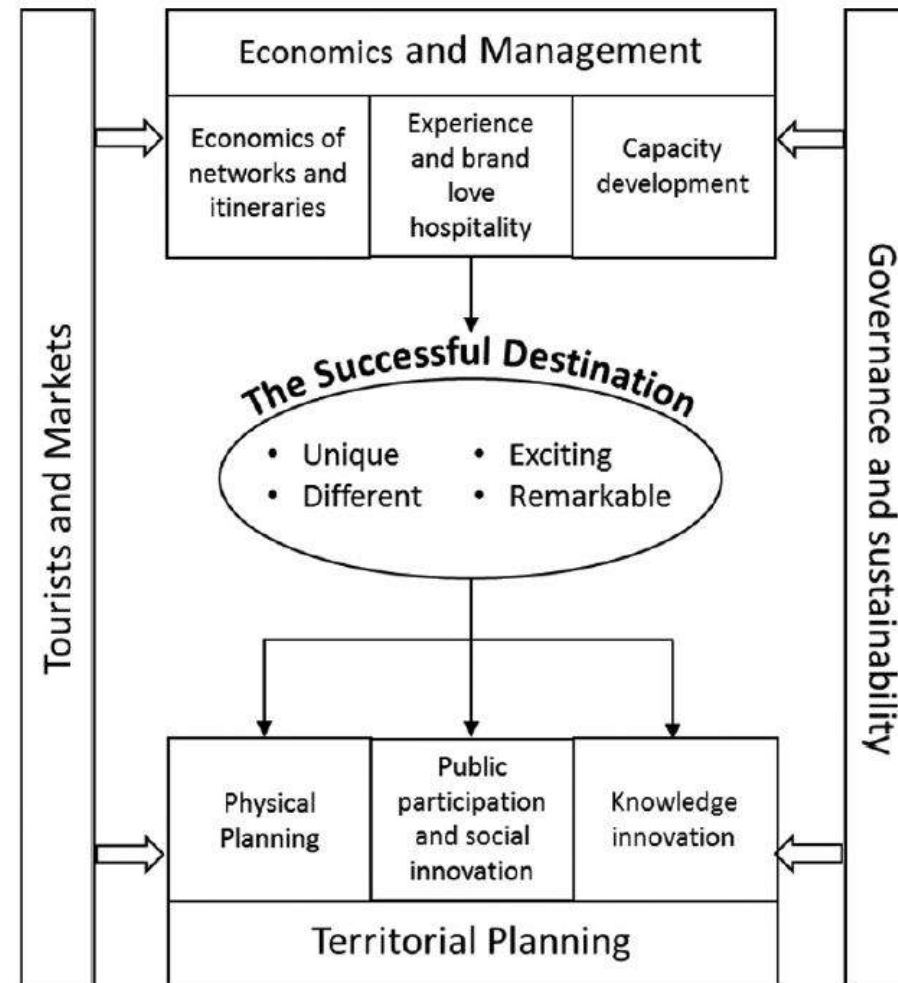




4.1 MODELOS - MODELO MATHIESON & WALL



Source: Mathieson & Wall, 1982



Source: Costa (2020). Tourism planning: a perspective paper, *Tourism Review*, 75, pp. 198-202

- População e pressão espacial (intensidade turística, densidade, centralidade)
- Indicadores de sazonalidade e flutuação da procura
- Indicadores de infraestruturas e serviços
- Indicadores ambientais (uso de recursos, resíduos, pegada de carbono)
- Indicadores socioeconómicos (percepções dos residentes, qualidade de vida, dependência)
- Indicadores digitais e inovadores (big data, GIS, Airbnb, análise de redes sociais).

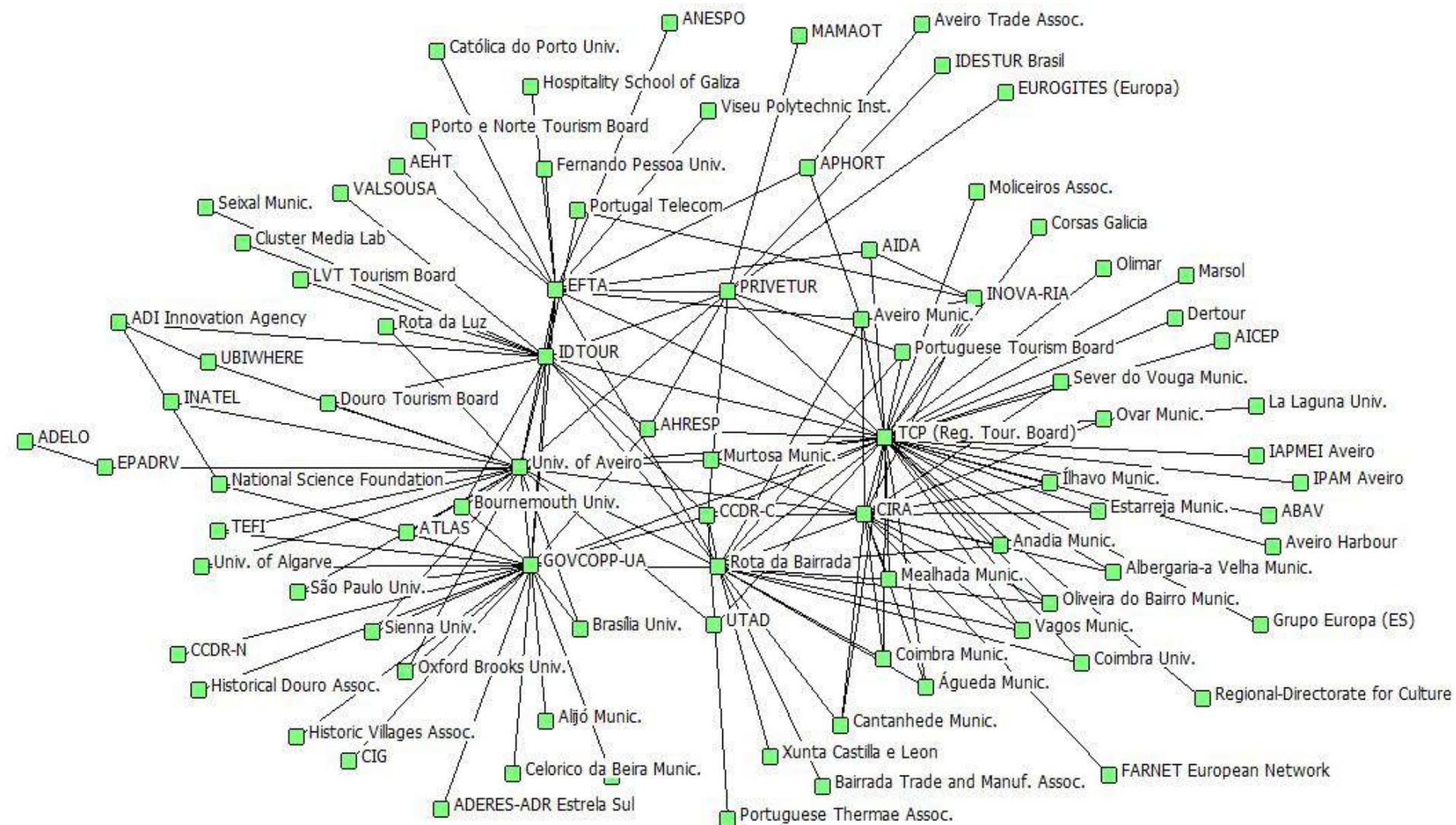
Estes indicadores fornecem dados mensuráveis e comparáveis entre destinos



4.2 INDICADORES QUANTITATIVOS

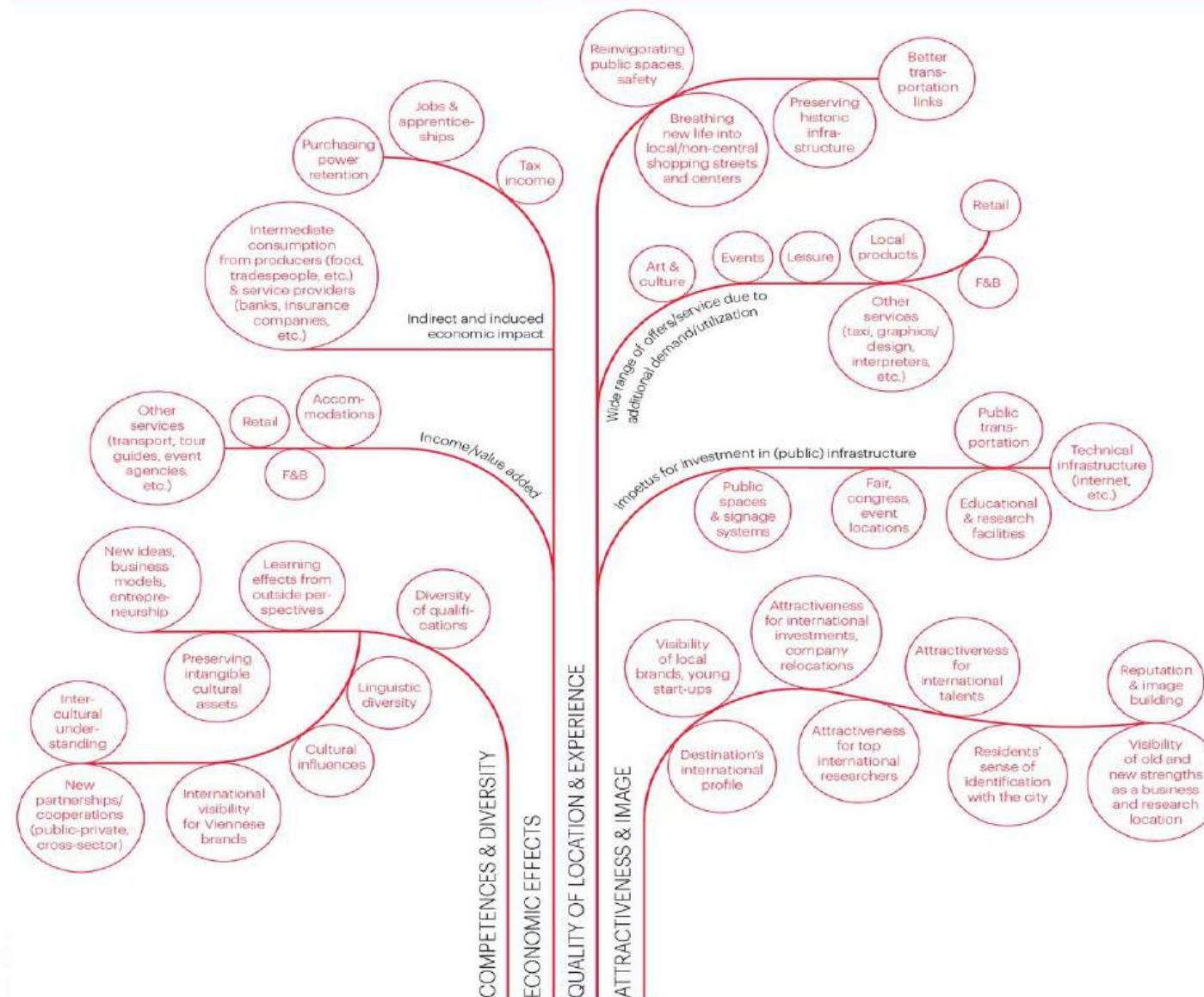
- A evolução da capacidade de carga para as estruturas LAC/VIM e, em seguida, para indicadores quantitativos mostra como o pensamento mudou de visões estáticas e focadas em números para métodos mais flexíveis, baseados em dados e participação dos atores.
- Hoje, a melhor maneira de gerir a elasticidade no turismo é combinando a Fase das estruturas de gestão, com a Fase dos indicadores quantitativos. Os números por si só não resolvem os problemas, e a gestão sem dados é cega.
- Somente combinando ambos os destinos podem alcançar um turismo sustentável e resiliente e gerir o conceito de elasticidade no setor do turismo.





Fonte: Brandão, F. , Costa, C. & Buhalis, D. (2018), Tourism innovation networks: a regional approach, *European Journal of Tourism Research*.

How does the visitor economy have an impact?



4.5 RECURSOS HUMANOS

Trabalhadores



- Novas aprendizagens e partilha de conhecimento;
- Contacto com diferentes culturas => Multiculturalidade
 - Relacionamento humano: contato com pessoas
 - Conhecimento de novos destinos - viajar!
- Polivalência:
 - Desenvolvimento pessoal & profissional; trabalho em equipa
 - Dinamismo: "dias são todos diferentes"
 - Paixão e orgulho pelo que se faz

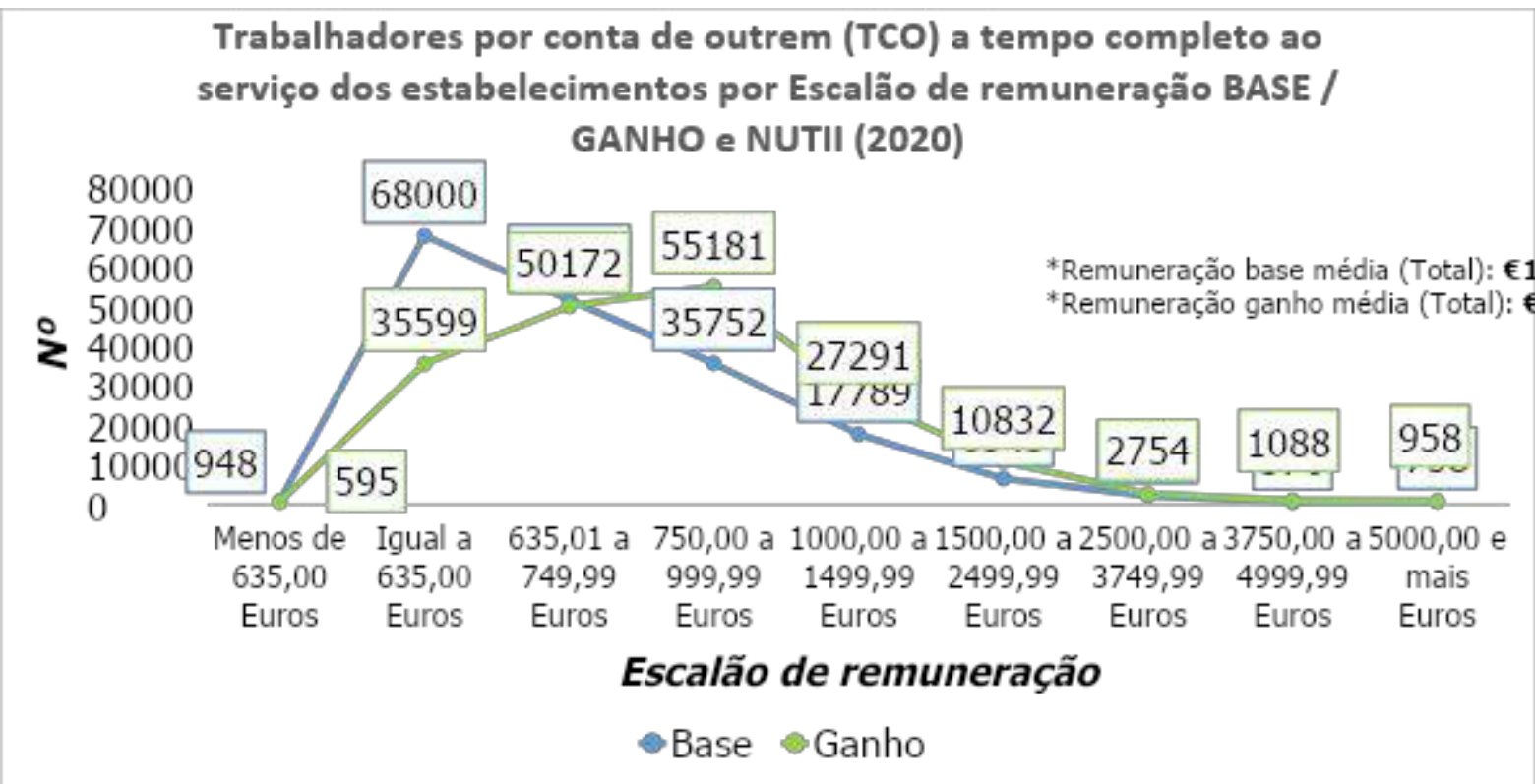
Imagem positiva

Estudantes

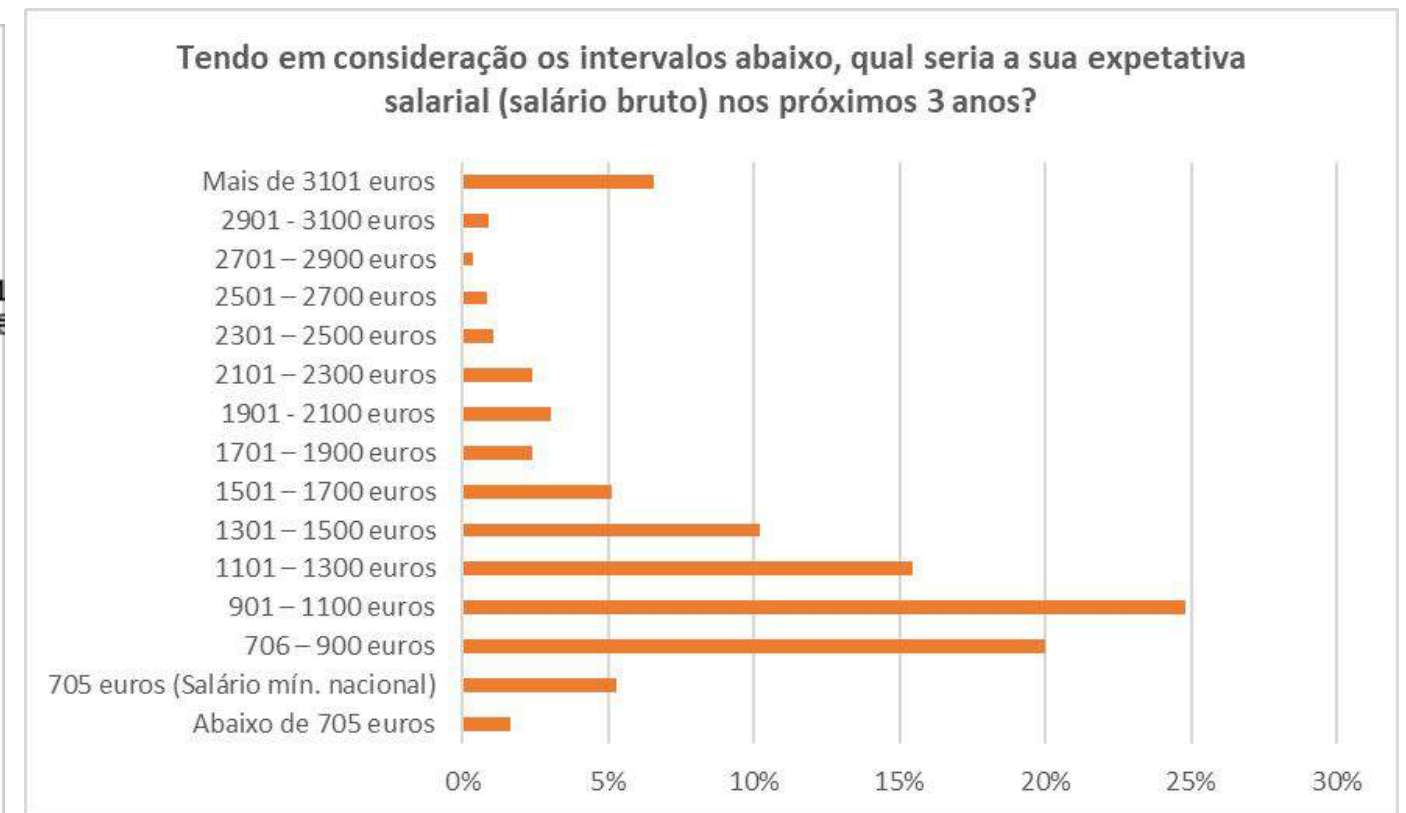


- Valorização por novas experiências e busca pelo conhecimento
- Contacto com diferentes culturas => Multiculturalidade
 - Socialização & necessidade de comunicação; diversidade
- Polivalência:
 - Desenvolvimento pessoal & profissional; Companheirismo;
 - Inovação; criatividade; dinamismo; interação
- Empregabilidade: Oportunidades no setor, sustentabilidade, paixão pelo que se faz

Imagem do trabalho e emprego



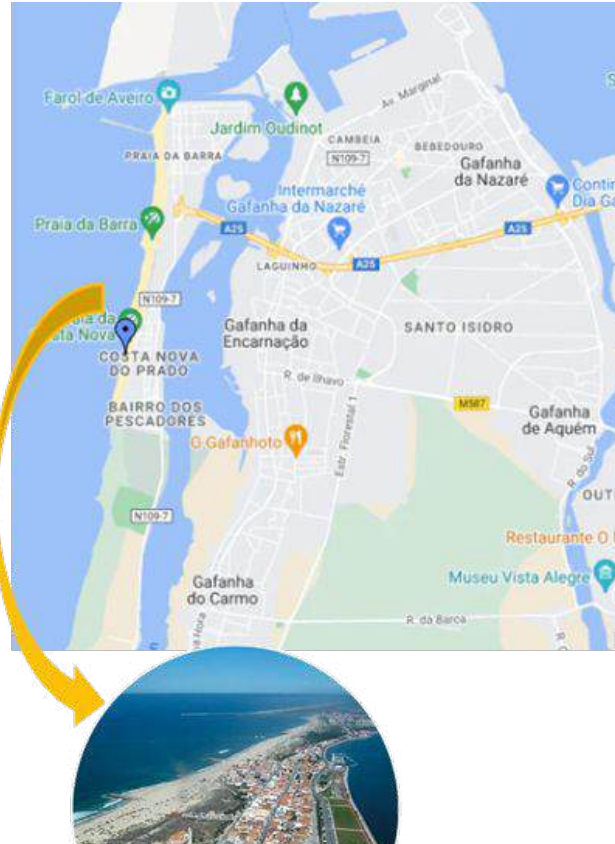
Fonte: GEP (Quadros do Pessoal) nov/2022 (base: 2020), com base nas CAE pedidas



Estudantes

NOTA!! Projecto GenTour demonstrou que determinados perfil de cursos contribuem para salários mais baixos e 'gaps' salariais mais elevados em termos de género

4.6 TECNOLOGIA



7 Centros de Investigação da UA

- **Economia e Gestão**

GOVCOPP : Governance, Competitiveness and Public Policies

- **Tecnologia**

IEETA: Institute of Electronics and Informatics Engineering of Aveiro

IT: Instituto das Telecomunicações /

- **Design**

ID+: Institute for Research in Design, Media and Culture

- **Cultura**

INET –md: Institute of Ethnomusicology - Centre for Studies in music and dance

- ✓ **Monitoring Lab** – recolha de indicadores de impacto ambiental
- ✓ **Living Lab** – Gestão integrada com todos os stakeholders
- ✓ **STEEDS Lab** – gestão integrada de todo o sistema



O digital vai determinar todas as decisões do turismo no futuro !

Reservas via

mobile

60% das reservas de viagens efectuadas através de dispositivos móveis, o que torna as experiências simples e instantâneas.

Inteligência Artificial =

Pré-visualiza

ções

immersivas

As pré-visualizações de Realidade Aumentada e Realidade Virtual permitem aos turistas explorar locais virtualmente, aumentando as viagens no mundo real em 22%.



4.7 GOVERNÂNCIA - BLOCKCHAIN NO TURISMO

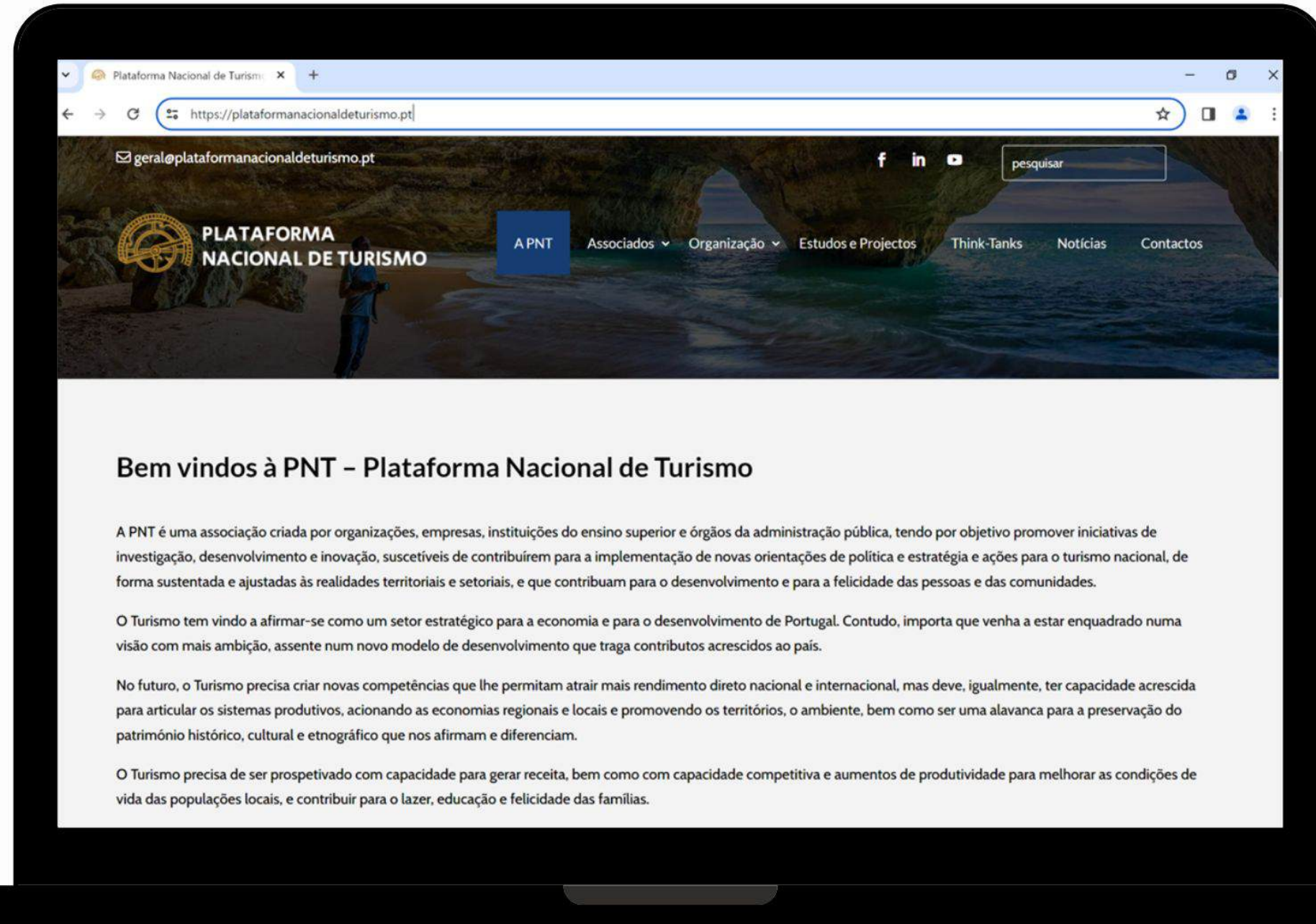
‘TRADICIONAL’

- Segurança e Transparência:
- Pagamentos Eficientes:
- Programas de Fidelidade e Gestão de Dados:
- Identidade Digital e Check-ins

TENDÊNCIA

- Gestão integrado de destinos - Elasticidade**





ELASTICIDADE NO TURISMO

XVII Conferência Anual de Turismo da Ordem dos Economistas da Madeira



Funchal, 25 setembro 2025
Centro Internacional de Congressos da Madeira

Carlos Costa [ccosta@ua.pt]

